

Preocupação é com pulmões, diz superintendente

por Alda Palma

de São Paulo

“Teria sido letal para o paciente Tancredo Neves, de 75 anos, ter um nível de oxigenação no sangue tão baixo quanto o apresentado na manhã da última quinta-feira”, disse Guilherme Rodrigues da Silva, superintendente do Hospital das Clínicas, em São Paulo. Silva defende que o exame laboratorial de gasometria — que mede o índice de oxigenação sanguínea — apresentou problemas laboratoriais, ou seja, erros técnicos de avaliação. “Um índice de 30 de oxigenação não é mais compatível com vida”, relatou.

Segundo um assessor da Presidência da República, a equipe médica que assiste o presidente, liderada pelo professor doutor Henrique Walter Pinotti, classificou a resistência do paciente como fora do padrão. “É incrível como também o coração, o mais importante dos órgãos e o último a ser afetado, pode ser tão forte”, disse a fonte.

Mas a principal preocupação dos médicos que cuidam do presidente são os pulmões, o que exige a utilização de equipamentos que assistem e regulam a quantidade de oxigênio puro inflado no organismo do paciente, apesar de ser uma terapia sabidamente perigosa, pois aumenta a pressão nas paredes pulmonares, causando lesões num espaço de tempo muito curto, provocando distúrbios na circulação do sangue e ainda, o que é pior segundos os médicos, prejudicando os batimentos cardíacos. Essas prováveis conseqüências foram as que levaram os médicos da equipe a utilizar um novo medicamento, importado dos EUA, que visa à melhor preservação do organismo, principalmente dos próprios pulmões.

“Um paciente comum não teria tantos recursos no Complexo HC”, informou Rodrigues da Silva. Ele justifica essa afirmação dizendo que nunca tantos profissionais se reuniram voluntariamente para cuidar de um só paciente, além do custo financeiro, que é decididamente impossível para um hospital estadual.